



LIVRORA

Crianças jamais perderão a majestade e o encanto. Com elas aprendemos a simplicidade e a alegria que deixamos esquecidos em nosso passado, quando brincávamos descalços na rua. Ou a tristeza passageira que não importava quando não podíamos fazer algo que parecia extremamente necessário, como tomar banho de chuva, ver televisão ate tarde, não tomar banho, ir dormir sem escovar os dentes e tantas outras coisas que deixavam nossos pais “ranzinzas”. As broncas estavam lá, mas em seguida eram esquecidas e tudo estava bem novamente.

Crianças!

Para nós adultos que não temos tempo para perceber como evoluem rápido fica o fascínio de que seu carinho é necessário e nos faz, em muitos momentos, refletir como o mundo seria melhor se pudéssemos manter os sentimentos da infância vida afora.

Ficamos fascinados também com as palavras e atos que as crianças nos proporcionam. Se tivéssemos tempo, cada momento seria um momento eternamente fascinante. Mas estamos sempre muito ocupados com nossos afazeres e elas ficam de lado.

Assim me lembro de que outro dia estávamos conversando com nossa filha Raissa e ela disse que vai – quando crescer - ser livrora. Mas o que é isto? Ora “quem escreve livros” nas palavras dela.

Seria então escritora. Mas para ela não importa se é livrora ou escritora o que importa é que estará ao lado dos livros fazendo um pouco pela cultura, fazendo um pouco pelo mundo. Vamos motivar.

Tudo, até lá, pode mudar, mas agradecemos que tenha estes pensamentos em detrimento de outros que vemos pelas ruas afora.

Votamos e desejamos que seja feliz ela e tantas outras crianças que não conseguem realizar seus sonhos.

Walter Veroneze
02 de Novembro de 2006.